**ENTRELACE DE INTERESSES: IGREJA COROA E ALMIRANTE.**

Quando se pensa em navegações, em muitos casos enxerga-se ao longe Pedro Alvarez Cabral ou Cristóvão Colombo como grandes responsáveis por feitos tão grandiosos para a Europa, porém esquece-se de avaliar o quanto seus respectivos reinos e a Igreja Cristã Católica ajudaram nesta empreitada. No que cerne a Cristóvão Colombo deve-se chamar a atenção para o fato deste ser um marinheiro com a devida experiência em seu ofício, tivera antes contatos com o latim, mesmo que de forma rústica, em Lisboa teve contato com diversos escritos e mapas, que depois iriam ajudar a construir seu projeto de vida: A viagem as Américas.

“E foi esta Lisboa que Colombo viu(pela primeira vez?) e que não pode ter deixado de o impressionar. A Ribeira, o Tejo, a Casa da Mina, as ruas de mercadores, as lojas de livros, as oficinas de cartógrafos e o convívio com eruditos clérigos ou laicos compuseram a ‘babilônica universidade’ onde estudou, pensou e desenvolveu a ideia de alcançar as Índias.”[[1]](#footnote-1)

Neste mesmo trâmite, não se pode esquecer o quanto o próprio Reino de Espanha precisava de uma grande personagem para se apoiar e construir sua imagem de um novo reino sólido, unificado e estruturado. *“Isabel e Fernando necessitavam de muito dinheiro para levar a cabo seus projetos ambiciosos. Ora, pouco podiam esperar dos territórios da coroa de Aragão, e as receitas provenientes de Castela eram muito limitadas em 1477[[2]](#footnote-2)”.* Sendo que seu próprio território estava unificado, porém não estava bem estruturado, e carecia de um estímulo em comum que voltasse às atenções das nobrezas de Aragão e Castela. Em meio a todos estes grandes projetos, Tanto dos reis de Espanha quanto do marinheiro Cristóvão Colombo, que almejava ser conhecido e reconhecido por toda Europa, é que entra uma das grandes personagens mantenedoras destes projetos; a Igreja Cristã Católica, que também pretendia sua parte do reconhecimento e novas fontes de arrecadação monetária. “*A Igreja alimentou fartamente as finanças reias: 17,8 milhões de maravedis por ano, entre 1478 e 1485, e em seguida 32 a 34,5 milhões anuais. Em outras palavras, mais da totalidade da receita de 1477.”*. Então houve ai uma união perfeita onde a Igreja fornecia o ideal e até as fontes de renda e a Coroa cabia organizar e prover as “novas cruzadas”, que desta vez seriam ultramarinas sob o comando de Colombo, a fim de levar a “fé Católica” e a força dos reis de Espanha. Então vem a questão que deve ser trabalhada nestas paginas: que entrelace de interesses houve entre a Coroa espanhola, o almirante e como estes interesses afetaram as relações[[3]](#footnote-3), que podem ser entendidas como intercâmbios de algo ou alguma coisa entre duas ou mais instituições, de trabalho[[4]](#footnote-4) com os colonos e como isso afetou as viagens até a América?

Um dos pontos que devem ser analisados para uma melhor compreensão do assunto é a noção de trabalho para o cristianismo ligado ao ideal cruzadístico, em conjunto com a necessidade dos novos soberanos de obterem melhor rentabilidade com seus territórios. A Igreja Cristã Católica teve uma grande participação neste assunto, pois o papa, que é o soberano desta instituição, escreveu diversas *bulas*, onde as explorações e guerras com os povos ditos “infiéis” eram permitidas para a expansão da “verdadeira fé”. Aliada a uma noção de trabalho cristão, as cruzadas tornavam-se uma espécie de obrigação para a comunidade cristã.

“Para o Cristianismo, este dever (trabalho) se funda numa dupla vocação que o homem recebe de Deus: 1.º) a vocação de completar e prolongar, pelo trabalho, a obra criadora, explicitando cada vez mais as esplêndidas potencialidades da natureza; 2º.) a vocação de realizar a sua própria plenitude pelo desenvolvimento de suas energias físicas e espirituais.”[[5]](#footnote-5)

A Igreja precisava de novas formas para demonstrar seu poder e como os reis da recém-formada Espanha, que ainda não estava totalmente estruturada, também almejavam aumentar seu poder perante a própria Europa.

Foi nesse momento em que a Igreja necessitava de novos fiéis e o reino necessitava de novas fontes de renda que o projeto de Cristóvão Colombo apareceu como uma opção plausível e possível. Essa opção passou a ser um dos projetos principais da Coroa espanhola, onde se começa a formar uma rede de interesses entre os reis, a Igreja e o almirante. Esses interesses começavam a ser desenhados já na primeira viagem, logo o almirante tinha a intenção de conhecer o “desconhecido”, já que se sabe que Cristóvão Colombo teve acesso ao mapa de Toscanelli, com o qual se tinha uma estimativa do que se ia encontrar. Embora o continente americano tenha sido um “acidente”, consegue-se observar na fonte, que há uma intenção de estabelecer naquelas terras uma fonte de renda para seus reis e novos fiéis para o reino cristão.

Entende-se que o Almirante obtinha aí uma postura de servidão com a Coroa e de comandante com seus marinheiros, porém não uma “postura de servidão” entendida pelos moldes contemporâneos, mas uma postura que em muitos casos tornava-se quase pessoal, sendo entendida mais como prestação de serviço do que como relação de trabalho, pois este assumia os desejos dos reis de encontrar novas terras para expandir seu reino e manipulava os marinheiros com ofertas de lucros e tesouros além da imaginação, que poderiam usufruir após esse comércio com as Índias. Essa era uma das maneiras de manter os marinheiros em condição de servidão no seu trabalho, embora o almirante tivesse que manejar as situações em diversos casos a seu favor para não sofrer motim em seu navio.

Em sua segunda viagem as relações de trabalho já se estabelecem e aparecem com mais nitidez devido às estruturas que estão se formando nas novas terras, o que demonstra que a metrópole e suas colônias tinham formas intensas de trabalho. Marinheiros, agricultores, médicos e outras mais foram de extrema necessidade para essa relação de comércio, pois enquanto essa sociedade se desenvolvia, seu comércio também ía crescendo e, por isso, suas relações de trabalho se expandindo. Nos relatos dos “*Diários da Descoberta da América”* a relação de serviço prestado já aparece de forma clara e objetiva. “... meus senhores naturais, a cujo serviço desejo consagrar o resto de meus dias,...”[[6]](#footnote-6), confirmando que esses serviços de descoberta e depois de desenvolvimento de trabalhos nas terras da então “Índia” aparecem como formas de ocupações bem úteis a Coroa.

Como bom articulador de seus projetos de viagens Colombo já utilizava de seus conhecimentos e sua retórica para convencer os marinheiros a participar desta espreitada, pois como se sabe, os mesmos que não tinham grande informação sobre o mar tinham medo do desconhecido e poderiam nem sempre obedecer ao Almirante, o que levava a este a uma espécie de assédio moral para com os marinheiros, demonstrando assim que o Almirante poderia ser até mesmo um sedutor.

Outrossim, consegue-se perceber que já nas situadas terras da cidade de Isabela há uma intensa relação de diferentes trabalhos entre os colonos e a Coroa, demonstrando o quanto esses serviços foram importantes para a construção dessa nova colônia. Mas, não se deve esquecer que em muitos casos esses trabalhos não eram tão reconhecidos como os na metrópole: “*E para que Suas Majestades me remetam o salário a que faz jus, porque estando aqui é certo que não recebe nem pode ganhar nada de ninguém em troca de seus serviços como ganhava em Castela,...*”[[7]](#footnote-7), referente ao caso do doutor Chanca ou como nos casos dos operários que foram para a colônia sem forma de pagamento definida: “*...por serem pedreiros e de outros ofícios, e que são casados e deixaram suas mulheres aí e gostariam que elas recebessem o que se lhes deve de soldo ou que esse fosse entregue às pessoas que indicassem...*”[[8]](#footnote-8) .

Há também novas possibilidades de serviços, como o uso de mão de obra escrava indígena, quando Colombo se referia às novas naus enviadas para o fornecimento de mantimentos e propõe que se mande para o transporte de escravos: “*Mas isso que estou dizendo não se aplica às que hão de vir com licença de Suas Majestades para o transporte de escravo*”[[9]](#footnote-9). Essa mão de obra forneceria espécies de intérpretes entre os espanhóis e as comunidades locais e auxiliaria na busca e na retirada de ouro do solo como fornecedores de rotas e peritos locais.

Portanto, pode-se entender que esses interesses de domínio foram de suma importância para definir essas relações de trabalhos e serviços prestados, que serviram de forma determinante para a construção do Estado e de seu poder, mostrando o quanto este projeto foi arriscado para um reino que havia acabado de se unificar, mas não totalmente estruturado, e como isso foi importante para Cristóvão Colombo posteriormente se firmar como “descobridor das Américas”. Essas viagens mudariam muito as relações de serviços entre a Coroa, o almirante, e a Colônia. Entre colonizadores e colonizados.

BIBLIOGRAFIA

ÁVILA, Fernando Bastos de. Pequena Enciclopédia de Moral e Civismos.GB, DF:FENAME,1972.P654

COLOMBO, Cristóvão. Diários da Descoberta da América: As Quatro Viagens e o testamento, Editora P&PM Pocket, Porto Alegre, 1998.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Mini Aurélio Escolar, Rio de Janeiro:Nova Fronteira, 2001. P.593

MATOS, Jorge Luis. As viagens de Colombo e a náutica portuguesa dos quinhentos. Universidade Internacional de Andalicía. 2006. P.29

VICENT,Bernard, 1492 Descoberta ou Invasão?, Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 1992,PP.62-77.

1. MATOS, Jorge Luis. As viagens de Colombo e a náutica portuguesa dos quinhentos. Universidade Internacional de Andalicía. 2006. P.29 [↑](#footnote-ref-1)
2. VINCENT, Bernard. 1492 Descoberta ou Invasão?, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992 .p.71 [↑](#footnote-ref-2)
3. Ligação, contato, trato que pessoas, grupos ou países mantêm entre si.

   FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Mini Aurélio Escolar, Rio de Janeiro:Nova Fronteira, 2001. P.593 [↑](#footnote-ref-3)
4. Entendida aqui como prestação de serviços de um indivíduo a outro, com firmamento de contrato assinado ou não, que seja de suma importância para as partes envolvidas. [↑](#footnote-ref-4)
5. ÁVILA, Fernando Bastos de. Pequena Enciclopédia de Moral e Civismos.GB, DF:FENAME,1972.P654 [↑](#footnote-ref-5)
6. COLOMBO, Cristóvão. Diários da descoberta da América: as quatro viagens e o testamento, Porto Alegre, L&PM, ,1998, p.150 [↑](#footnote-ref-6)
7. COLOMBO, Cristóvão Diários da descoberta da América: as quatro viagens e o testamento, Porto Alegre, L&PM, , 1998 p.162 [↑](#footnote-ref-7)
8. COLOMBO, Cristóvão. Op. cit. P.166. [↑](#footnote-ref-8)
9. COLOMBO, Cristóvão Op. cit, p.159. [↑](#footnote-ref-9)